



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS  
CAMPUS SÃO BERNARDO

**RODRIGO ALVES MESQUITA NOGUEIRA**

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

São Bernardo – MA

2018

**RODRIGO ALVES MESQUITA NOGUEIRA**

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, como requisito para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maira Teresa Gonçalves Rocha

São Bernardo – MA

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Nogueira, Rodrigo Alves Mesquita Nogueira.  
O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 9º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL / Rodrigo Alves Mesquita Nogueira Nogueira. -  
2018.  
45 f.

Orientador(a): Maira Teresa Gonçalves Rocha Rocha.  
Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos  
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São  
Bernardo, 2018.

1. Aluno. 2. Arte. 3. Ensino. I. Rocha, Maira  
Teresa Gonçalves Rocha. II. Título.

**RODRIGO ALVES MESQUITA NOGUEIRA**

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, como requisito para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maira Teresa Gonçalves Rocha

**Aprovado em:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maira Teresa Gonçalves Rocha (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão.

---

Prof.<sup>a</sup>Ms. Claudia Leticia Gonçalves Moraes (1<sup>a</sup> Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão.

---

Prof.<sup>a</sup>Ms. Idinéa Bezerra Correia (2<sup>a</sup> Examinadora)  
Universidade Federal do Maranhão.

Dedico este trabalho aos meus pais e a todos que estiveram presentes, me dando força para continuar em frente e nunca desistir.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela confiança no mérito e ético aqui presente.

À minha orientadora Maira Teresa Gonçalves Rocha, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus amigos que sempre estiveram presente me apoiando e caminhando comigo lado a lado, amigos estes que não posso deixar de agradecer, Eline Costa, Andressa Paiva, Mariana Marques, Wellington Nunes, Rita de Cassia, Kelly Garcia, Katrine Maria.

E a todos que fazem parte da turma que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Minha energia é o desafio, minha motivação é o impossível, e é por isso que eu preciso ser, à força e a esmo, inabalável”.

Augusto Branco

## RESUMO

O presente trabalho trata sobre a importância do ensino de Arte na escola. Destaca como a Arte contribui para a formação humana. Seu objetivo principal é identificar se os alunos estão obtendo o ensino adequado de Arte e se o professor utiliza novas formas metodológicas, como Música, Artes Visuais e Dança. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e o uso de método exploratório com pesquisa de campo realizada na Escola Instituto Educacional Conego Nestor de Carvalho Cunha. Os sujeitos da pesquisa são alunos do 9º ano do ensino fundamental. Tem como fundamentação teórica autoras como Ferraz e Fusari (1993), Lima (2013) e Ferreira (2012).

**Palavras-chave:** Arte. Ensino Fundamental. Aluno.

## **ABSTRACT**

This paper deals with the importance of teaching art in school. It highlights how Art contributes to human formation. Its main purpose is to identify whether students are getting the proper teaching of Art and whether the teacher uses new methodological forms such as Music, Visual Arts and Dance. It is characterized as a qualitative research and the use of an exploratory method with field research carried out at the School Nestor de Carvalho Cunha Educational Institute. The research subjects are 9th grade students. It has as theoretical foundation authors such as Ferraz and Fusari (1993), Lima (2013) and Ferreira (2012).

**Keywords:** Art. Elementary School. Student.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

<b>FOTO 1</b>	Faixa da escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha.	28
<b>FOTO 2</b>	Pátio da escola.	29
<b>FOTO 3</b>	Pátio da escola.	29
<b>FOTO 4</b>	Corredor à esquerda.	30
<b>FOTO 5</b>	Corredor à direita.	30

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
<b>1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE.....</b>	<b>13</b>
1.1 Artes Visuais.....	16
<b>2 A ARTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....</b>	<b>19</b>
2.1 O papel do professor.....	20
<b>3 BASES LEGAIS.....</b>	<b>22</b>
3.1 Lei de Diretrizes e Bases (LDB).....	22
3.2 Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/Arte.....	23
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
4.1 Escolha da escola.....	28
4.2 Os sujeitos das pesquisa.....	32
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE	41
ANEXO	43

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho vamos falar de maneira breve sobre o Ensino de Arte<sup>1</sup>. Compreendemos a Arte como uma área de conhecimento que contribui para formação humana do aluno, para ajudá-lo a entender de forma crítica a sociedade que o rodeia e a cultura junto com o conhecimento. Portanto, o ensino de Arte não pode ser tratado como forma puramente de entreter, ou ser visto como uma área menos importante que as demais.

No entanto na realidade que observamos no cotidiano escolar mostra que as vezes o aluno tem a tendência de perder o interesse pelo o Ensino de Arte ao chegar no fundamental maior, especificamente no 9º ano.

Uma das possíveis causas que tem levado os alunos a perder o interesse pelo Ensino de Arte é o fato de que a aula esta voltada principalmente a pintura, e não se aborda outros temas (Teatro, Dança, Música). De acordo com a pesquisa feita na escola outro fator que pode influenciar este desinteresse vem ser a metodologia utilizada pelo professor, por muitas vezes esta preso ao livro didático.

Considerando essa realidade, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar se o aluno está obtendo o ensino adequado de Arte e se o professor utiliza novas formas metodológicas. Como objetos específicos, buscamos detectar se o professor utiliza o livro didático adotado pela instituição ou se ele tem o roteiro próprio de aula; verificar qual a visão dos alunos sobre o ensino de arte na instituição; sondar se os alunos perdem o interesse pela disciplina de Arte ao chegar ao fundamental maior.

Escolhemos esta escola por motivo de aproximação. Sabendo da carência que os alunos desta escola têm sobre o ensino de Arte, resolvemos pesquisar de forma mais aprofundada para maior conhecimento. Não foi fácil, por que os alunos não queriam ajudar. A princípio falavam que Arte é uma disciplina que não precisa medir esforços. Por este motivo se tornou maior a minha vontade de saber por que os alunos do 9º não tinham interesse por esta disciplina.

Esta monografia desenvolveu-se através de uma pesquisa exploratória que, caracteriza-se por proporcionar maior familiaridade com o problema e assim torná-lo mais compreensível (GIL, 2007). O procedimento adotado foi a pesquisa de campo

---

<sup>1</sup>Neste trabalho usaremos “A” maiúsculo para falar de Arte na educação e “a” minúsculo para falar de arte no cotidiano social.

definida como uma investigação na qual é realizada uma coleta de dados juntos aos sujeitos das pesquisas (FONSECA, 2002). Para isso optamos pela aplicação de um questionário composto por seis questões discursivas dos alunos do 9º ano C da escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, localizada no município de São Bernardo – MA.

Esta pesquisa monográfica apresenta a seguinte estrutura: em seu primeiro capítulo descrevemos um breve histórico sobre o Ensino de Arte. No segundo capítulo ressaltamos a importância do Ensino de Arte na construção do conhecimento, enfatizando o papel do professor neste processo. No terceiro capítulo caracterizamos as bases legais para o Ensino de arte de acordo com Lei de Diretrizes e Base e o Parâmetro Curricular Nacional. No quarto capítulo apresentamos em detalhes, a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, a escolha da escola e os sujeitos da pesquisa. Em seu último capítulo descrevemos e discutimos os resultados obtidos através dos questionários aplicados.

## 1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE

Para falar sobre o ensino da Arte é preciso compreender a história desta disciplina em nosso país. Sendo assim, será investigada no contexto histórico a admissão desta área do conhecimento na educação escolar. Nosso ponto de partida portanto, será o momento inicial da arte na educação brasileira. Será dado destaque a concepção que predomina hoje de Arte enquanto disciplina obrigatória do currículo oficial para o Ensino Fundamental. Segundo Lima (2013),

A história do Ensino de Arte no Brasil inicia-se com os Padres Jesuítas em processos informais pelas oficinas de artesões. Era o uso das técnicas artísticas como instrumento pedagógico para a catequese dos povos indígenas. Com a presença da Família Imperial Portuguesa no Brasil, inicia-se o ensino formal das artes com a implantação da Academia Imperial de Belas Artes, em 1816, sob a tutela da Missão Artística Francesa [...]. (LIMA, 2013. p.01).

Conforme explica Lima (2013), o ensino de Arte no Brasil teve início através dos Padres Jesuítas, quando ainda não existia um ensino formal. Este só começou a existir com a chegada da família Imperial de Portugal em terras brasileiras. Então, o que os Padres sabiam sobre arte (Principalmente sobre Teatro e Música), era o que passavam para os indígenas objetivando a catequese ou ensinamentos religiosos.

Outro marco importante na história da Arte na Educação foi à fundação da escolinha de Arte no Brasil em 1948 (LIMA, 2013). “Em 1948, Augusto Rodrigues, Margaret Spencer e Lucia Valentim fundaram no Rio de Janeiro a Escolinha de Arte do Brasil” (LIMA, 2013, p.01). Com a fundação da escolinha, logo a mesma se transforma em um movimento. Lima (2013), fala que,

[...] transformado no Movimento de Escolinhas de Arte – MEA, um conjunto de 140 escolinhas de arte espalhado por todo o território nacional e se expandindo para as cidades de Assunção/Paraguai, Lisboa/Portugal e Buenos Aires e Rosário/Argentina [...]. (LIMA, 2013, p. 02).

O ensino de Arte passa a abranger um amplo espaço em nossa sociedade. Este é um movimento que fez a educação artística crescer muito em meio de pessoas que ainda não tinham muita noção do que seria realmente a arte.

Como afirma Lima (2013), “A Proclamação da República (1889) dá lugar a transformações sociais, políticas e econômicas no cenário brasileiro e a educação passa a ser um campo estratégico de efetivação” (LIMA, 2013, p. 01). Assim vem

surgindo as transformações na educação no cenário brasileiro. De acordo com FERRAZ e FUSARI (1993), que falam também sobre estas transformações,

A função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo [...]. (FERRAZ e FUSARI, 1993, p.17).

Podemos ver que o Ensino da Arte sempre esteve em nosso meio, trazendo temas criativos e belíssimas obras (desenhos, pinturas, entre outros) que até hoje estão entre nós, mostrando o quanto a arte é importante para nosso ensino e nossa vida escolar.

Com o passar do tempo o desenho, a música, (inicialmente com o canto orfeônico), vai tomando seu espaço no ensino de Arte, sendo acrescentado no currículo escolar. Nas palavras de Lima (2013), “[...] nos anos 1950/60 o desenho permanece como conteúdo, mas são acrescentadas ao currículo escolar o canto orfeônico, a música e os trabalhos manuais [...]” (LIMA, 2013, p. 03)”. Com estas mudanças acontecendo o ensino de Arte vai se tornando mais evoluído, tendo mais espaço no currículo escolar.

Desta forma, ensino de Arte se torna elevado igual a outras disciplinas. Com isso, o professor precisa se aperfeiçoar para desenvolver e organizar a educação escolar. Ferraz e Fusari (1993) dizem que,

O trabalho com a arte escolar tem uma amplitude limitada, mas ainda assim há possibilidades dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem-feita. Para isso, seu professor precisa encontrar condições de aperfeiçoar-se continuamente, tanto em saberes artístico e sua história quanto em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de educação escolar em arte. (FERRAZ e FUSARI, 1993, p. 20).

Inicialmente não existia uma formação adequada que pudesse suprir as dificuldades encontradas pelo professor de Arte em ministrar essa disciplina como as pesquisas para abranger todo o conteúdo colocado aos alunos. Mas, como explicam as autoras, através do “aperfeiçoamento” ou formação continuada e fazendo pesquisas o professor encontra menos dificuldades em desenvolver atividades artísticas (desenhos, pinturas, entre outros).

Sabemos que o ensino de arte no Brasil se divide em três concepções. Lima (2013), fala a respeito dessa divisão:

Didaticamente, o ensino de arte no Brasil é composto por três grandes concepções: Ensino de Arte Pré-Modernista, Ensino de Arte Modernista e Ensino de Arte Pós-Modernista ou Pós-Moderno. A Tendência Pré-Modernista caracteriza a (1) Concepção de Ensino da Arte como técnica; na Tendência Modernista, a (2) Concepção de Ensino da Arte como Expressão e como Atividade; e na Tendência Pós-Modernista, a (3) Concepção de Ensino da Arte como Conhecimento. (LIMA, 2013, p. 03).

O ensino de Arte passa por momentos diferentes. Cada um deles tem as suas especificidades, conhecimentos, técnicas, expressões.

Para que possa entender melhor o sentido do ensino de Arte o aluno tem que ter algo que chame sua atenção para o que está ligado a arte e para que ele possa ter um melhor entendimento das obras de arte. Nesse sentido, ele precisa aprender a produzir, a fruir, e a refletir. Estas três formas de entender a arte vai ser a diferença para que o educando tenha uma visão mais ampla sobre arte.

Lima (2013) fala sobre as concepções as técnicas, os trabalhos e as ferramentas adequadas para se trabalhar arte nas escolas dentro de quatro séculos:

Durante aproximadamente quatro séculos, o ensino de arte no Brasil, foi baseado na concepção de arte como técnica com o intuito de preparar para o trabalho e como ferramenta pedagógica para o ensino das disciplinas mais importantes do currículo; por aproximadamente seis décadas, predominou a concepção de arte como expressão da criatividade onde o processo é mais importante que o produto; já na concepção de arte como atividade, observa-se a ausência de conteúdos artísticos, mas cristalizou práticas que ainda hoje são efetivadas nas aulas de arte nas escolas como é o exemplo das apresentações artísticas meramente preparadas para as comemorações e festividades. (LIMA, 2013, p. 05).

Podemos ver mudanças que o ensino de Arte sofreu no decorrer dos séculos e das décadas. Lima (2013) fala também que “[...] enquanto a concepção de ensino como técnica valorizava o produto e a concepção de ensino como expressão valorizava apenas o processo em detrimento do produto artístico [...]”. (LIMA, 2013, p.05). Os valores que cada um seguia de técnica e expressão era de valores diferentes. Enquanto a técnica valorizava o produto, a expressão valorizava o processo da construção do produto.

## **1.1 Artes Visuais**

De acordo com nossa pesquisa podemos ver que Artes Visuais é muito importante para o aluno. Então através destas buscas queremos saber, o que realmente significa Artes Visuais? Segundo Ferreira (2012) Artes Visuais,

Abrange qualquer forma de representação visual, ou seja, cor e forma. Outras formas visuais dramáticas costumam ser incluídas em outras categorias, como teatro, música ou ópera, apesar de não existir fronteira rígida. (FERREIRA, 2012, p. 02).

Artes visuais é um leque de conhecimentos para a sociedade onde vivemos. Deve fazer parte do aprendizado escolar logo cedo, pois mostram diferentes aspectos que não costumam estar em nosso dia a dia (obras de artes, esculturas, pinturas). Para isso o aluno deve sempre estar disposto a conhecer objetos e formas novas.

Daí a importância de sabermos como o aluno vê o ensino de Artes Visuais. De acordo com Santos e Fratari (2011, p. 02), Uma das principais atribuições da arte na educação [...] é que ele possibilita. Que o [...] [aluno] aplique seu conhecimento [...].

Nesta perspectiva, o aluno deve fazer novas descobertas e expressar os seus sentimentos, desenvolver habilidade do conhecimento artístico. Por isso, a arte é muito importante na vida do aluno, pois o ajuda a descobrir, novas culturas, pinturas, esculturas e conhecer inúmeras formas de se expressar. Como dizem Santos e Fratari (2011),

A arte é fundamental na educação [...] o conhecimento da imagem é importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional, perceptivo [...]. O professor deverá incentivá-la em suas criações, valorizando suas diferentes formas de expressar e comunicar com o meio (SANTOS, FRATARI, 2011, p.03).

Nessa perspectiva arte é conhecimento. Ao tratar de Arte Moderna e Contemporânea, Andreatta (2005), afirma que:

Compreender a arte visual contemporânea, assim como qualquer arte requer entendê-la vinculada ao contexto atual, buscando situar como questões mais amplas que envolvem o mundo contemporâneo nela se apresentam. Para isso, buscamos fazer relações com as seguintes discussões e a arte: a dissolução das grandes narrativas; a cultura; a identidade; a inclusão das diferenças; a globalização; a fragmentação e a efemeridade, numa tentativa de ampliar repertórios e aproximar os leitores de uma maior compreensão da arte de hoje (ANDREATTA, 2005, p. 02).

Com todo este avanço podemos encontrar diversos tipos de arte como: vídeo, animações, colagens, arte urbana, instalações artísticas, performances, arte corporal (*bodyart*), apresentações de rua, história em quadrinhos, artes decorativas,

arte multimídia, design gráfico, de produtor de arte digital e de moda, dentre outros. Segundo Galvão (2008),

A nova configuração imposta pela estética tecnológica-digital altera o sentido tradicional que a teoria crítica conferiu a técnica e, por expansão, a tecnologia e a relação entre arte e técnica ou entre arte e tecnologia. (GALVÃO 2008, pag. 16).

A arte contemporânea tem muito a ver com a estética e com a tecnologia digital. Por isso é importante o aluno saber se expressar através da arte e das tecnologias, fazendo com que o aluno busque novo meio de pesquisas e conhecimento no meio virtual. De acordo com os PCN\Arte (1997) “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico [...]” (PCN 1997 p. 15). De acordo com esse documento a arte oferece meios para o desenvolvimento do aluno.

O ensino de Artes Visuais passou a ser um instrumento de muita importância na aprendizagem do aluno, a partir de uma linguagem, não a linguagem falada e sim a “linguagem virtual” a qual agrega valor à linguagem escrita, mais recorrente no âmbito escolar. Lima (2013) diz que as Artes Visuais podem ser observadas nas diferentes formas Artísticas:

**DANÇA** – É um bem cultural que sempre fez parte das culturas humanas integrando o trabalho, as atividades de lazer e as religiões. Envolve a atividade corporal nas ações do cotidiano humano como pular, correr, girar, subir; os jogos populares de movimento, as cirandas, as amarelinhas, se integram ao repertório que deverá ser valorizado como aprendizagem dos alunos. **MÚSICA** – Também é um bem cultural associado às tradições culturais de cada época. Na atualidade, as produções tecnológicas possibilitam a escuta simultâneas do que foi e é produzido em termos de música através de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade e outros meios. A música é expressa por meio de sons, tons e ritmos ordenados em uma composição harmônica. As canções brasileiras são um referencial para o ensino de música onde o aluno participa como ouvinte, intérprete, compositor e improvisador. **TEATRO** – É a arte que exige a presença completa do homem: corpo, fala e gestual, em um espaço organizado (cenário) como representação de cultura e conhecimento. O teatro é uma arte milenar, porém, foram os gregos que o formalizaram a partir dos rituais religiosos e simbólicos, para a forma organizada que conhecemos na atualidade. (LIMA, 2013. p.04).

Podemos perceber que arte não é só pintar, desenhar, cortar, colar. Temos inúmeras formas de se trabalhar o ensino de Arte na escola, onde os alunos deverão desenvolver o conhecimento artístico, seguir e fazer as suas próprias escolhas. Por que através das propostas de Arte no ensino fundamental o aluno vai estar escolhendo uma nova forma de se auto avaliar para o seu futuro, formas estas que farão ele crescer ainda mais no meio do Ensino de Arte.

## 2A ARTE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Neste capítulo analisaremos como a Arte pode contribuir para o conhecimento do aluno. Buscaremos mostrar que a Arte tem algo em comum com outras áreas do conhecimento e que pode ajudar muito os alunos no desenvolvimento cognitivo.

O PCN/Arte, diz algo muito importante para esta construção de conhecimento, PCN/ARTE (1997),

Tanto a ciências quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais políticas e econômicas, sistema filosófico e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura (PCN/ARTE, 1997. p.33).

Isso mostra que a Arte contribui com a construção do conhecimento e que se relaciona a outras formas sociais, além de se tornar simbólica para uma ou determinada cultura.

De acordo com PCN/Arte, “O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo” (PCN. 1997. p.32). “Arte é um trabalho do pensamento, em pensamento emocional e específico que o ser humano produz, com relação ao seu lugar no mundo” Como Freitas esclarece (2015, s/p),

A arte pode ser vista enquanto conhecimento a ser construído, enquanto a linguagem a ser experimentada e expressão a ser exteriorizada e refletida. Refletindo em sobre si e o mundo. Arte como área de conhecimento. Com características únicas e imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano, um ser total dotado de emoções e razões, de afetividade de cognição e racionalidade e de uma subjetividade e não podem ser ignoradas. (FREITAS, 2015, s/p).

Conforme o autor, arte é conhecimento, linguagem e expressão. Estas suas características são únicas para o desenvolvimento do ser humano, sendo que o homem é dotado de experiências e de forma alguma estas características podem ser ignoradas. Freitas (2015) também fala sobre a importância do processo de desenvolver um campo de conhecimento:

Um processo que desenvolve um campo de conhecimento é tão importante quanto inatingíveis pela linguagem lógica e científica, tão presentes nos

currículos escolares, que ainda são embasados por uma visão positivista, como ênfase no aspecto técnico. (FREITAS, 2015, s/p).

Podemos ver que o campo de conhecimento tem um valor muito importante que é comparado com a linguagem lógica e científica e estão bem presentes nos currículos escolares. Nessa perspectiva a arte fica em segundo plano.

Cabe ressaltar que a Arte contribui muito para o conhecimento e aprendizagem do aluno. Isso depende da forma como é trabalhada na escola. Nascimento (2012) fala muito bem sobre este assunto ao destacar que a mesma funciona como um suporte para as demais disciplinas:

A Arte vem sendo tratada, na maioria das escolas brasileiras, como suporte para as demais disciplinas que compõe o quadro curricular, fato que acaba negando o seu caráter específico enquanto área do conhecimento humano (NASCIMENTO, 2012. p.01).

No Brasil a Arte serve para contribuir para o aluno sentir a base de algumas disciplinas, negando sua verdadeira forma que é de permitir o indivíduo a se expressar. Dessa forma os alunos não sabem realmente qual o verdadeiro sentido de arte.

Com isso, é importante destacar qual o papel do professor dentro da sala de aula, o que será feito no próximo tópico.

## **2.1 O papel do professor de Arte no âmbito escolar**

O professor está vinculado na sociedade na qual está inserido pelas relações sociais e possui um papel muito importante no ensino de Arte. De acordo com Monteiro (2011),

[...] O trabalho do professor de arte está inserido, portanto, no todo da sociedade a qual se articula pelas relações sociais, que perpassam as inter-relações e relações pessoais, e que vão compondo e recompondo sua formação como docente e, também, transformando a cultura escolar [...] (MONTEIRO 2011, p.62).

Como observado, o professor de Arte está ligado a sociedade, tendo uma relação com o trabalho em sua formação de docência, criando e transformando uma

cultura escolar. O papel de um professor tem que ser um papel de destaque, pois o professor também é avaliado. Diante disso, surgem os seguintes questionamentos:

Como o professor deve se comportar dentro da sala de aula? Como ele deve ser visto? Estes são fatores importantes para uma boa aprendizagem do aluno?

Nos dias de hoje o professor que quer passar o conhecimento tem que estar em sintonia com os seus alunos. Segundo Barreto e Almeida (2013),

O professor exerce grande influência no aprender do aluno, por isso sua mediação deve ser de qualidade, envolvendo o aluno e a arte. O professor tem a grande responsabilidade de construir ou destruir no aluno a representação da consciência de si como capaz de aprender. (BARRETO, ALMEIDA, 2013, p.01).

O professor tem como responsabilidade oferecer ao aluno um melhor desempenho, pois o aluno tem que ter a sua média com qualidade. O principal objetivo é envolver o educando com a arte, para que tenha um grande desempenho. Para isto acontecer o professor tem que ser um mediador para que o aluno venha alcançar o seu objetivo em sala.

Os professores têm que adotar uma postura de responsabilidade dentro da sala de aula e não se limitar a propor poucas alternativas para o grupo, e simplesmente deixar de fazer as atividades. Ferraz e Fusari (1993, p. 49), deixam bem claro esta questão ao afirmarem que o professor deve tratar esses materiais segundo o encaminhamento de sua aula, de tal maneira que ajudem a concretizar os conhecimentos referentes à arte.

O professor deve buscar auxiliar o desenvolvimento de observação do aluno e suas percepções. “A principal tarefa do professor de Arte é auxiliar o desenvolvimento dessas observações e percepções [...]” (FERRAZ e FUSARI, 1993, p.49). Então o professor tem uma tarefa principal também, saber que é importante que aluno tenha em quem confiar e ter ajuda para se desenvolver.

O docente tem que estar sempre mantendo um compromisso maior com seus alunos. De acordo com FERRAZ e FUSARI (1993, p.56) “O maior compromisso do professor é, portanto, adequar o seu trabalho para o desenvolvimento das expressões e percepções [...]”. Como foi falado logo acima, o professor tem o seu papel de extrema importância na sala de aula, pois ele serve como uma base para o aluno, e o seu trabalho tem que estar adequado para sua sala. Sendo assim, o mesmo tem que estar sempre em alerta, com seu conteúdo para não passar algo que não esteja ao alcance do aluno em sua disciplina.

### **3BASES LEGAIS**

Neste capítulo vamos refletir sobre as Bases Legais da Educação, que são: Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs. Vamos analisar o que eles falam a respeito do ensino e sobre a educação dos alunos.

#### **3.1 Lei de Diretrizes e Bases (LDB)**

A LDB (Nº 9.394/2005), fala que a educação ajuda no processo formativo da família e envolvimento na convivência da humanidade. Conforme o Art. 1º,

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, 2005, p.07).

A educação vem a ser uma forma de desenvolvimento humano por que ensina a ter uma convivência família em ambientes profissionais, sociais e culturais.

Sobre o ensino de Arte a LDB (Nº 9.394/2005) Art. 26, § 2º afirma que “constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos ” (LDB, 2005, p.16). Em seu Art. 26 aborda questões relativas ao currículo do ensino fundamental,

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (LDB 2005, p.16).

O ensino tem uma base nacional comum. Além disso, é exigido que as escolas tenham uma parte diversificada, para abranger características de sua região e local para que mostre as variadas culturas e economias.

Em 2011 a LDB encaixa o ensino de Música como conteúdo de Arte, mas não como uma disciplina exclusiva. O Art. 26 desta Lei § 6º diz que, a, música antes não tinha espaço no ensino de Arte, mas a partir do momento da atualização da LDB ela passa ter um papel importante.

Sofrendo mais uma atualização em 2013, a LDB (Nº 9.394/2013) inclui mais uma alteração no Art. 26 que coloca Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro como complementação do que trata o § 2º deste artigo, conforme explicado acima.

Já a LDB (Nº 9.394/2016), Art. 26, § 6º afirma que “As Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular”.

### **3.2 Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/Arte**

De acordo com o PCN/Arte (1987), o ensino de Arte propõe a desenvolver o pensamento do aluno voltado para o lado artístico, colocando em si a ampliação de sua sensibilidade, buscando perceber, saber refletir, e soltar a imaginação:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (PCN/ARTE, 1997, p.15).

Para melhorar a visão do ensino de Arte, o professor e deve escolher vários métodos e recursos para ministrar suas aulas Música, Dança, Teatro, e Arte Visuais. Dessa forma, deve buscar desenvolver o interesse do aluno ao ensino de Arte.

Pelas observações feitas na escola pude perceber que os alunos não estão habituados a ver o ensino de arte como uma forma de desenvolvimento humano. Muitas vezes os educandos acham que o ensino de Arte não ajuda no crescimento dos indivíduos. O PCN/Arte (1997) mostra que isso não é verdade. De acordo com este documento

Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados eficazes como portadores de informação e sentido. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. Em outras palavras, o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimentos ao aluno e serão mais sobre elas (PCN/ARTE, 1997, p.35).

Com isso, os alunos terão uma conexão maior com as atividades propostas pelo professor, e terão mais certeza do conteúdo ministrado quando estiverem fazendo os seus trabalhos escolares e extraescolares. Tanto um quanto o outro devem abranger os objetos de estudo em sua comunidade. O PCN/ARTE (1997) fala que, “[...] assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de [...] normas

e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos [...]”. (PCN, 1997, p. 21).

A escola tem um papel fundamental nas informações sobre as produções regionais, que é algo importante para o crescimento do aluno, pois o mesmo tem que estar apto a conhecer e abrir novas portas para sua participação social no contexto em que está inserido. Além disso,

É papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida nos âmbitos regional, Nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno. (PCN/ARTE, 1997, p.35).

A escola não pode deixar essas informações passarem em branco, pois tudo isso vai aumentar a participação do aluno como forma social, para que ele produza este âmbito tanto nacional como internacional.

O aluno tem o direito de pedir novos assuntos ao professor para assim conhecer novos espaços e novas culturas. Desta forma, poderá conhecer diferentes realidades e outros valores. O PCN\ARTE (1997), fala deste direito do aluno dentro da sala de aula:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo dessentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. (PCN/ARTE, 1997, p. 19).

Quando vamos a escola podemos perceber que o aluno tem uma curiosidade imensa a respeito de novos lugares, de se interagir com a sociedade, de forma onde possa ter uma visão diferente, uma visão de pessoas ativas ao ensino de arte.

O professor pode usar o desenvolvimento de atividades em grupos ou individuais, envolvendo a Dança e o Teatro, destacando conhecimentos envolvidos aos assuntos políticos, sociais e culturais da sua própria comunidade ou até mesmo de outra, em especial as que tratam de questões do mundo social dos alunos. O PCN/ARTE (1997) afirma que,

Nas atividades coletivas, as improvisações em dança darão oportunidade à criança de experimentar a plasticidade de seu corpo, de exercitar suas potencialidades motoras e expressivas ao se relacionar com os outros. Nessa interação poderá reconhecer semelhanças e contrastes, buscando

compreender e coordenar as diversas expressões e habilidades com respeito e cooperação. (PCN/ARTE 1997, p.68)

Com técnicas em grupo o aluno poderá fazer um vínculo com a sociedade e desenvolver formas de se comunicar com outras pessoas. Assim mesmo poderá seguir uma carreira através deste momento artístico que seria o Teatro, a Dança, a Músicas, as Artes Visuais.

Quando paramos para ver que a arte faz parte do cotidiano dos alunos, de uma forma ou de outra, veremos que está nas vitrines das lojas, nas músicas, nos objetos, nos muros, na televisão, entre outros. Dessa forma, o aluno vai abrindo sua mente para novas criações, buscando assim uma manifestação artística que não está somente dentro da sua comunidade, mas também entre outras, fora de sua vida social. Com isso, os alunos poderão despertar para novos valores, sempre buscando interagir entre si para que cada um tenha o respeito que merece e tendo o conhecimento de cada situação. Novamente o PCN/ARTE(1997) diz que,

O incentivo à curiosidade pela manifestação artística de diferentes culturas, por suas crenças, usos e costumes, pode despertar no aluno o interesse por valores diferentes dos seus, promovendo o respeito e o reconhecimento dessas distinções; ressalta-se assim a pertinência intrínseca de cada grupo e de seu conjunto de valores, possibilitando ao aluno reconhecer em si e valorizar no outro a capacidade artística de manifestar-se na diversidade (PCN/ARTE, 1997, p.37).

Incentivar o aluno a buscar conhecer manifestações artísticas seria a palavra certa para podermos passar para eles a respeito do que a arte poderá ajudar em seu desenvolvimento. Através deste incentivo podemos despertar uma curiosidade nos alunos, para mostrar formas de buscar a arte em suas vidas sociais. O PCN/ARTE (1997) é muito claro quando fala neste ensino, nesta forma de alcançar estes paradigmas, estes conhecimentos.

O PCN/ARTE (1997) destaca que, “O ensino e a aprendizagem de conteúdo [...] colaboram para a formação do cidadão, buscando igualdade de participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional de Arte” (PCN/ARTE 1997. p.41). O ensino artístico contribui para uma boa formação do homem. Para isso, precisamos compreender sobre arte enquanto forma de produção. Uma produção que vem abranger tanto as formas artísticas nacionais, quanto internacionais.

Como falado logo a cima, o ensino de Arte, abrange também as Artes Visuais e suas várias formas de se expressar. O PCN/ARTE (1997) diz que,

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance. (PCN/ARTE, 1997, p. 61).

Então o aluno tem várias formas se expressar. Através de ensino de Arte poderá abrir a mente para ver de outra forma o mundo que lhe cerca. Neste sentido, o professor tem a total liberdade de trabalhar a expressão artística do aluno para que este possa progredir em seu desenvolvimento cognitivo.

Mas, para esta etapa acontecer, o aluno precisa do apoio total do professor e da escola. Isso é importante para que ele veja o mundo em sua complexidade. O PCN/ARTE (1997) fala que,

[...] a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artísticos pessoais e grupais [...]. (PCN/ARTE, 1997, p. 61).

Neste processo devemos considerar que as Artes Visuais abrangem três pontos de apoio para o aluno se desenvolver que são: a dança, a música, e o teatro. De acordo PCN/ARTE (1997),

[...] A dança é um a forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também um a fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Com a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social. (PCN/ARTE 1997, p.68)

[...] nas produções musicais em sala de aula, é importante compreender claramente a diferença entre composição e interpretação. Numa canção, por exemplo, elementos como melodia ou letra fazem parte da composição, mas a canção só se faz presente pela interpretação, com todos os demais elementos: instrumentos, arranjos em sua concepção formal, arranjos de base com seus padrões rítmicos, características interpretativas, improvisações [...] (PCN/ARTE 1997, p. 77)

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (PCN/ARTE, 1997, p. 84)

Dessa forma, observamos o porquê de estudar o Teatro, a Música e a Dança, Além das Artes Visuais. Os professores de Artes devem se preocupar com a formação do aluno como indicado acima, de forma crítica e reflexiva.

## **4 METODOLOGIA E SUJEITO DA PESQUISA**

Para a elaboração desta monografia, foi realizado uma pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2007), caracteriza-se por proporcionar maior familiaridade com o problema e assim torná-lo mais compreensível. Quanto à metodologia, optamos pelo método qualitativo, onde o foco principal não é a quantidade numérica, mas o aprofundamento sobre o tema (SILVEIRA e CORDOVA, 2009). Moraes e Galiazzi (2011), afirmam que, a pesquisa qualitativa tem a intenção de aprofundar a compreensão do fenômeno que investiga, de maneira criteriosa e rigorosa.

Quanto ao procedimento, adotamos a pesquisa de campo, definida por Fonseca (2002) como uma investigação na qual, além da pesquisa bibliográfica é realizada uma coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa, através de diferentes recursos. No nosso caso optamos pelo questionário como instrumento de pesquisa (apêndice A).

De acordo com Gil (2008) o questionário, quando comparado com a entrevista, garante o anonimato das respostas dos pesquisados e não expõe o pesquisador à influência das opiniões pessoais dos participantes da pesquisa. Este questionário composto por seis questões discursivas tem como meta conhecer a relação do aluno com a disciplina de Artes Visuais. Ressaltamos que esta pesquisa tem como objetivo geral, identificar se o aluno está obtendo o ensino adequado de Arte e se o professor utiliza novas formas metodológicas. Seus objetivos específicos são: detectar se o professor utiliza o livro didático adotado pela instituição ou se ele tem roteiro próprio para sua aula; verificar qual a visão dos alunos sobre o ensino de arte na instituição e por fim sondar se os alunos perdem o interesse pela disciplina de Arte ao chegar no fundamental maior.

A pesquisa foi realizada com 22 alunos do 9º ano do Instituto Educacional Conego Nestor de Carvalho Cunha, localizada na Rua Barão do Rio Branco no centro do município de São Bernardo - MA

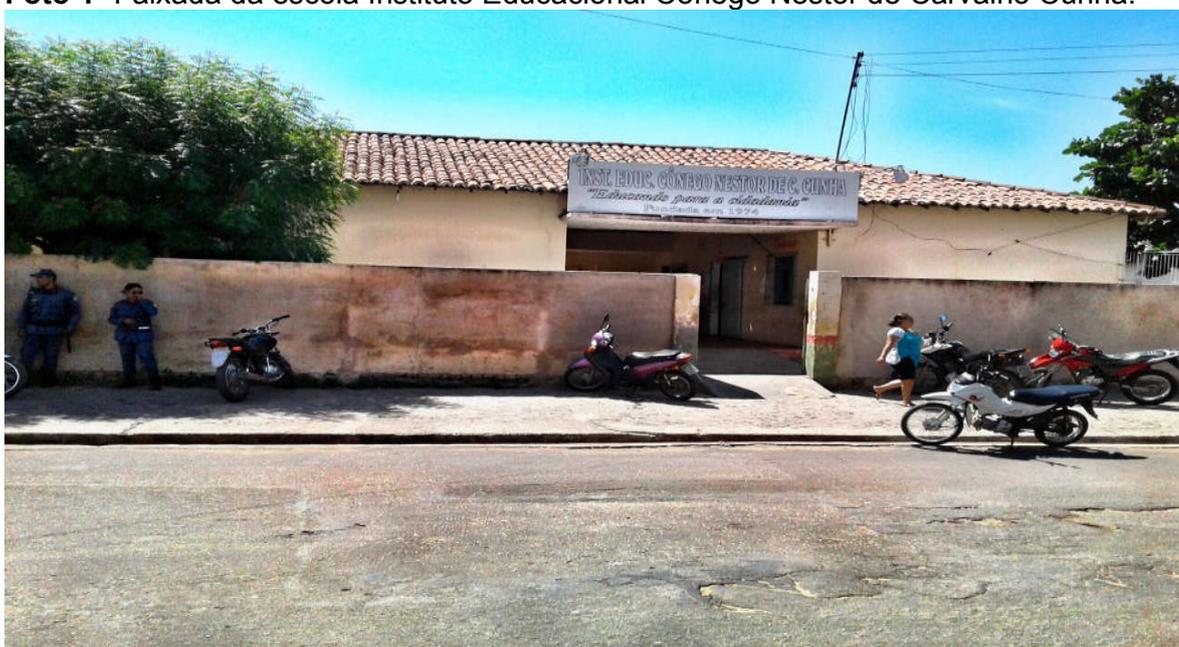
### **4.1. Escolha da escola**

O município de São Bernardo estende-se por 1 006,9 Km<sup>2</sup> e, de acordo com último censo conta com 28.208 habitantes (IBGE 2017). O município possui duas escolas públicas de ensino fundamental II: Instituto Educacional Conego Nestor de

Carvalho Cunha e Escola Municipal Nilza Coelho Lima. Conforme explicado acima, nossa pesquisa foi realizada no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha. Esta escola atende alunos de classe média baixa da zona urbana e rural, oferecendo a adolescentes e jovens o Ensino Fundamental, séries finais nos turnos matutino e vespertino, Educação de Jovens e Adultos, EJA no noturno. Atende atualmente no turno matutino, turno em que ocorreu a aplicação do questionário, 13 turmas, com uma quantidade equivalente a 440 alunos matriculados. A instituição dispõe de 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de leitura, 01 cantina, 4 banheiros (01 na coordenação e secretaria, 01 na sala dos professores e 02 para os alunos), sendo que cada banheiro possui 06 divisões, 01 depósito, 01 auditório, 01 pátio coberto, 02 áreas de circulação dos alunos.

A instituição conta com um quadro de 32 funcionários no turno matutino. O núcleo gestor é formado por uma diretora titular, uma diretora adjunta, duas coordenadoras pedagógicas, sendo uma do turno matutino e uma do turno vespertino. O corpo discente é formado por 377 alunos, distribuídos nas séries do 6º ao 9º ano. O turno matutino conta com 13 turmas, sendo elas 6º A com 17 alunos, 6º B com 20, 6º C com 33, 6º D com 32, 7º A com 38, 7º B com 32, 7º C com 32, 8º A com 38, 8º B com 34, 8º C com 36, 9º A com 28, 9º B com 30 e 9º C com 28. (Fotos 1, 2, 3, 4 e 5).

**Foto 1-** Faixada da escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha.



Fonte: o autor.

**Foto 2-** Pátio da escola.



Fonte: o autor.

**Foto 3-** Pátio da escola.



Fonte: o autor.

**Foto 4-** Corredor à esquerda.



Fonte: o autor.

**Foto 5-** Corredor à direita.



Fonte: o autor.

## **4.2 Os sujeitos da pesquisa**

Conforme mencionado anteriormente, a escola possui três turmas de 9º ano, porém, para a realização deste trabalho a pesquisa foi realizada apenas com os alunos da sala onde questionário foi aplicado somente no 9º ano. Quanto à metodologia, conforme já foi dito, optamos pelo método qualitativo, onde o foco principal é o aprofundamento sobre o tema e não a quantidade numérica (SILVEIRA e CORDOVA, 2009).

Após a autorização da direção escolar, os alunos foram informados qual o propósito da pesquisa e os mesmos receberam um documento que deveriam ser assinados pelos pais autorizando a participação dos mesmos na pesquisa. Na data combinada os alunos trouxeram as autorizações e em seguida foi feita a entrega do questionário. Os participantes tiveram 45 minutos para respondê-los.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Do total de 28 alunos do 9º ano C do Instituto Educacional Conego Nestor de Carvalho Cunha, apenas seis não participaram da pesquisa conforme mencionado anteriormente. Para a identificação dos alunos os questionários foram numerados para garantir o anonimato dos mesmos. Ressaltamos novamente que nossos objetivos seriam identificar se os alunos estão obtendo o ensino adequado de Arte e se o professor utiliza novas formas metodológicas sendo nossos objetivos específicos: detectar se o professor utiliza o livro didático adotado pela instituição ou se ele tem roteiro próprio para sua aula; verificar qual a visão dos alunos sobre o Ensino de Arte na instituição e por fim sondar se os alunos perdem o interesse pela disciplina de Arte ao chegar ao ensino fundamental maior. Para isso aplicamos o questionário anteriormente citado. Neste trabalho foi feita a transcrição de dados de acordo com que os sujeitos escreveram. Neste trabalho apresentamos 15 respostas dos questionários respondidos.

Quando questionados sobre a importância da disciplina de Arte para a sua formação, obtivemos a seguintes respostas:

Sim, por que é muito legal e importante para o meu futuro (11)

Sim, ela é importante porque no meu futuro eu quero saber tudo sobre arte. (13)

Sim, por que arte é uma disciplina muito favorável para todo cidadão e crianças e pessoas que estão se formando (16)

Sim, por que no futuro eu quero ter uma formação boa. (18)

Estes resultados confirmam o que Freitas (2005) afirma que a disciplina de Arte caracteriza-se por ser uma matéria única e imprescindível para o desenvolvimento do ser humano. Ferraz e Fusari (1993) dizem que o Ensino de Arte ajuda o aluno na evolução que vai se afirmando ao seu crescimento junto com seu desenvolvimento intelectual.

Logo em seguida os alunos foram questionados se estão satisfeitos com o método de ensino nas aulas de Arte. De acordo com as seguintes respostas que obtivemos,

Mais ou menos, bom, pelo fato de que deveria ser mais dinâmica poderíamos trabalhar direto a “Arte” (07)

Mais ou menos, eu acho que poderia ser melhor, mais interessante, de um jeito que pudesse prender nossa concentração (10)

Não muito por que eu queria que tivesse mais brincadeira (19)

As respostas dos alunos nos remete ao que Ferraz e Fusari (1993) dizem sobre o papel do professor do Ensino de Arte. Para estas autoras o professor tem que usar matérias de acordo com o desenvolvimento do aluno em sua aula de maneira que ajude o mesmo a concretizar o seu conhecimento referente a este ensino.

Em outra questão da nossa pesquisa perguntamos se o aluno tinha mais interesse ou desinteresse pelo Ensino de Arte. De acordo com os alunos,

Não, por que algumas pessoas só gostam mais de pintar mais aula de arte não é só pintar e também ter interesse. (03)

Não, tá bom do jeito que tá (15)

Em minha opinião mais ou menos por que alguns querem estudar e já outros não. (16)

Mas desinteresse, por que as pessoas pensam que Arte e só para desenhar. (21)

Observamos que os alunos ainda têm um interesse pelo Ensino de Arte. Observando isto em suas pesquisas, Barreto e Almeida (2013) acreditam que o professor tem uma influencia no aprender do aluno por isso suas manifestações tem que ser boas. O mesmo têm grande responsabilidade no envolvimento do aluno com o Ensino de Arte, e uma responsabilidade ainda maior de construir e desconstruir no aluno o que ele é capaz de aprender.

Quando perguntamos se os alunos utilizavam os livros didáticos e se não utilizavam se sentiam falta deste livro, alguns responderam que,

Não, sim por que o livro é importante (01)

Não, nós não tem feito o uso do livro, não o livro não faz falta (02)

Não, o livro faz muita falta para a gente ter uma boa base explicação etc. (05)

Não nem sempre usamos, um pouco, por que ele aprofunda mais o estudo de arte (07)

Todos responderam que não. De acordo com Ferraz e Fusari (2009) a falta de bases teóricas mais fundamentadas, as propostas de atividades divulgadas em livros são os que muitos professores seguem.

Outra questão que fizemos a respeito do uso do livro didático, os alunos responderam o seguinte:

É bom por que nós cópia menos (01)

O uso do livro é melhor por que a gente não precisa escrever (02)

A vantagem é que não precisamos escrever muito (07)

A vantagem do uso do livro de arte é por que nós aprende muito mais e melhor por que nós não cópia muito e aprende mais (11)

Afirma o PCN/Arte (1997) que o professor tem total liberdade de escolher os modos e recursos didáticos adequados eficazes como portadores de informação e sentido. Quando o aluno está em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender.

Para encerrar o questionário perguntamos quais melhorias que as aulas de Arte deveriam ter para uma boa aprendizagem,

Para ter mais desenhos nas aulas de arte (08)

Contato com a arte, pintar com tintas, fazer teatro, peças, apresentações e etc. (10)

Eu proponho mais teatro, mais aulas divertidas (21)

Eu proponho mais danças, vídeos, peças etc. (22)

Assim como fala o PCN\Arte (1997) o ensino de Artes Visuais, além das formas tradicionais, incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade: fotografia, artes gráficas, cinema, televisão e vídeos entre outros.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante de tantos desafios e impedimentos pelos próprios alunos presentes na escola pesquisada foi possível perceber a desvalorização da Arte como área de conhecimento, e a falta de reconhecimento dos alunos do 9º ano, que compreendem o ensino de Arte como uma disciplina não comprometida com a transformação social.

Desta forma a construção deste trabalho foi bastante gratificante, pois veio a possibilitar uma busca sobre o ensino de Arte na escola pública, interesse que sempre tive.

No decorrer da graduação as pesquisas sobre e este tema me fez ter mais interesse em aprofundar este assunto, o que serviu tanto para o meu crescimento pessoal quanto para o profissional.

A construção desta monografia sobre ensino de Arte me propiciou um maior conhecimento sobre esta área, passando a entender o porquê dos alunos não se interessarem pelo o ensino de Arte e por que há certo abandono da disciplina pelos mesmos.

A pesquisa como uso de questionário é sempre instigante, pois ajuda quem está aplicando, abrindo um leque de conhecimentos e saberes. No caso deste estudo mostrou como é a metodologia que os alunos recebem nas aulas de Arte e que eles não estão satisfeitos como este ensino.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois conseguimos detectar que o professor não busca novos métodos de aulas. Vimos também que o mesmo não utiliza o livro didático. Através do questionário observamos e esclarecemos qual era a visão que os alunos tinham sobre a disciplina.

Para a maioria deles a disciplina é vista apenas como um passa tempo, ou uma disciplina que não reprova apenas um ensino sem importância nenhuma.

A pesquisa de campo gerou uma contribuição para pensamos uma proposta que pode ajudar na atuação do Arte educador: considerar a forma de criar, fazer, provocar, analisar os trabalhos dos educandos e não trabalhar somente com uma mera transmissão de conhecimentos.

Para que o ensino de Arte venha ocupar o seu espaço de direito e necessário é preciso que o sistema educacional tenha ações concretas para formação de alunos.

Assim, por meio desta pesquisa, foi possível verificar que esta disciplina no meio escolar precisa de mudanças, para se adquirir uma grande importância perante as demais disciplinas. Tais mudanças envolvem novos métodos; novos projetos; a utilização de materiais e espaços da escola, bem como a exploração de diversas formas de manifestações artísticas dos alunos. Isso poderá conduzir o aluno a percepção de como a Arte é importante para o seu dia a dia, tanto na sua vida social como na sua vida pessoal.

Conclui-se, assim, que o aluno pode sim contribuir, junto ao Arte-Educador para a construção de um espaço que possa estar incentivando este ensino que possibilita o conhecimento, de vidas e de sonhos, um espaço onde o aluno vivencie profundamente o que é realmente o ensino de Arte, com criatividade e novas visões de forma responsável e ativa.

## REFERÊNCIAS

**A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL****AUTORA:**Leide PatrícioMonteiro. **DISPONIVEL\**[http://www.unemat.br/revistas/ecos/docs/v\\_11/61\\_Pag\\_Revista\\_Ecos\\_V-11\\_N-02\\_A-2011.pdf](http://www.unemat.br/revistas/ecos/docs/v_11/61_Pag_Revista_Ecos_V-11_N-02_A-2011.pdf)**ACESSO:**06 de janeiro de 2018**A ARTE VISUAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO-2005****AUTORA:** Nelcí Andreatta Kunzler**DISPONIVEL\**[http://coral.ufsm.br/lav/noticias1\\_arquivos/artigo\\_atrasado.pdf](http://coral.ufsm.br/lav/noticias1_arquivos/artigo_atrasado.pdf)**ACESSO:** 07 de dezembro de 2017**ARTE E CONHECIMENTO-****AUTORA:**Joselaine B. F. de Freitas**DISPONIVEL\**<https://www.cepetin.com.br/artigos/arte-e-conhecimento/>**ACESSO:**28 de dezembro de 2017**ARTE E TECNOLOGIA: DIFERENÇA E INVENÇÃO-2008****AUTORA:**Edilamar Galvão**DISPONIVEL\**[http://www.faap.br/revista\\_faap/revista\\_facom/facom\\_19/edilamar.pdf](http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_19/edilamar.pdf)**ACESSO:**16 de dezembro de 2017**ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2011****AUTORES:** Adriana Maria dos Santos e Maria Helena Dias Fratari**DISPONIVEL\**<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf>**ACESSO:**03 de setembro de 2017**ENSINO DE ARTE: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA-****AUTORA:**Vanderléia Santos de Jesus Nascimento**DISPONIVEL\**[http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2013/04/artigo-para-submiss%C3%A3o-pela-funarte\\_Vanderl%C3%A9ia-Santos.pdf](http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2013/04/artigo-para-submiss%C3%A3o-pela-funarte_Vanderl%C3%A9ia-Santos.pdf)**ACESSO:**04 de janeiro de 2018

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo

**Metodologia do ensino de arte** / Maria Heloisa C. de T. Ferraz,

Maria F. de Rezende e Fusari,- São Paulo : Cortez, 1993. –

(Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.

**Metodologia do ensino de arte: fundamentose produções /**

Maria Heloísa C. de T. Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari.—2. ed. rev. E ampl. – São Paulo : Cortez, 2009.

FISCHER, Ernst, 1899-1972

**A necessidade da arte** / Ernst Fischer; tradução

Leandro Konder, - 9. Ed. – [ Reimp. ],- Rio de Janeiro: LTC,2014.

Fonseca, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**: UEC, 2002. Apostila.

GIL A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Texto da disciplina de **História da Arte-Educação** do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM/UECE. Em 27 de Fevereiro de 2013. \\\

**DISPONIVEL**:<https://www.webartigos.com/artigos/historia-da-arte-educacao-ou-historia-do-ensino-de-arte-no-brasil/104656>

**ACESSO**:12 de setembro de 2017

**IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRR- 2012**

**AUTORA**: Pétira Maria Ferreira dos Santos

**DISPONIVEL**\\

<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-das-artes-visuais-e-suas-praticas-pedagogicas-no-colegio-de-aplicacao-da-ufrr/95835>

**ACESSO**: 03 de setembro de 2017

**LEI DE DIRETRIZES E BASES DE EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996**

**DISPONIVEL**\\

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

**ACESSO**: 21 de dezembro de 2017

Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB :Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 6. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 43 p. – (Série legislação ; n. 64) Atualizada em 25/10/2011. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. ISBN 978-85-736-5819-4 1. Educação, legislação, Brasil. 2. Educação e Estado, legislação, Brasil. 3. Política educacional, Brasil. I. Título. II. Série\\

**DISPONIVEL**\\[http://www.univale.com.br/unisite/documentos/livros\\_digitais/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_da\\_educacao.pdf](http://www.univale.com.br/unisite/documentos/livros_digitais/lei_de_diretrizes_e_bases_da_educacao.pdf)

Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação ; n. 263 PDF) Versão PDF. Modo de acesso: livraria.camara.leg.br Disponível, também, em formato impresso e digital (EPUB).

ISBN 978-85-402-0568-0 1. Educação, legislação, Brasil. 2. Educação e Estado, legislação, Brasil. 3. Política educacional, Brasil. I. Título. II. Série.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

**O ENSINO DE ARTE E O PAPEL DO PROFESSOR-**

**AUTORA:** Sandra Rodrigues Barreto, Ana Paula Almeida

**DISPONIVEL\**

[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2013/anais/arquivos/0307\\_0582\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/0307_0582_01.pdf)

**ACESSO:**22 de dezembro de 2017

BRASIL. **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.**

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE /** Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília : MEC/SEF,1997.130p

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA. F. P. **Métodos de pesquisa**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2009.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – Questionário aplicados aos alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
SÃO BERNARDO-MA  
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS  
ORIENTADORA: MAIRA TERESA GONÇALVES ROCHA  
PESQUISADOR: RODRIGOALVES MESQUITA NOGUEIRA  
PERÍODO: 9º TURNO: VESPERTINO

## QUESTIONÁRIO

1. Você acha que a disciplina de Arte é importante para sua formação? Justifique a sua resposta

---

---

---

2. Você está satisfeito com as metodologias utilizadas nas aulas de Arte? Justifique a sua resposta.

---

---

---

3. Na sua opinião há mais interesse ou desinteresse pelo ensino de Arte no 9º ano? Justifique a resposta.

---

---

---

4. Você tem feito o uso do livro didático? Se não, você acha que o livro faz falta? Justifique sua resposta.

---

---

---

5. Em sua opinião quais as vantagens do uso de um livro didático para o Ensino de Arte?

---

---

---

6. O que você propõe para melhorar as aulas de Arte?

---

---

---

ANEXO

## ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Sou estudante do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora MAIRA TERESA GONÇALVES ROCHA, tem como principal objetivo saber como está O ENSINO DA ARTES VISUAIS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Sua participação envolve responder um questionário sobre o Ensino da Arte, que será aplicado dentro da sala de aula. Com a duração de 1 h\ aula, aproximadamente 45 min.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador fone 098985072498 ou pela entidade responsável – Universidade Federal do Maranhão.

Atenciosamente

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
Local e data

Matrícula:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) orientador (a)  
Matrícula:

**Concordo em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Local e data